

Crianças nascidas em prisão no Brasil: cumprindo a sentença de suas mães.

Imagine vasta região de terra fértil produzindo riquezas fantásticas, dando lugar a enormes dunas de areia e praias intermináveis. O mar azul quebrando e estrondando na costa. O som das palmeiras balançando e tudo que se pode ouvir são os apelos das crianças .

Agora, pense no povo: uma enorme população estimada em mais de 160 milhões, suprindo as deficiências de sua existência da maneira que pode; engenhosamente vendendo artesanato ou ainda elas próprias, parecem arranjar-se. Este rico pote de culturas, resultante da escravidão e prévias invasões, desenvolveu um estranho tipo de auto-suficiência fruto do desespero.

Apesar de seus problemas, as crianças têm uma maneira amigável e aberta de fazer você sentir-se à vontade, imediatamente. Portando-se sem nenhuma malícia em relação ao crescente número de turistas, elas reconhecem as imensas oportunidades que isto traz.

O futuro é para elas, de muitos modos, desolador, posto que implacavelmente invadem as cidades na vã esperança de encontrarem trabalho. A maior parte da riqueza do país está nas mãos de alguns poucos privilegiados pela sorte. O salário mínimo mensal aqui é de cerca de U\$\$ 120,00 dólares. Muitas são apanhadas na perigosa espiral do crime, sempre crescente, no esforço de colocar comida nos seus pratos. Envolvidas em tráfico de drogas, homicídio ou prostituição, parece não haver saída das favelas alinhadas na rodovia. As mulheres sofrem nas mãos de seus homens que, freqüentemente, agem como seus cafetões, vendendo-as pelo preço de uma refeição.

Fora dos extremos sombrios que constituem o Brasil, brilha uma pequena luz de esperança.

Domiciliado em Fortaleza, Estado do Ceará, o Dr. César Barros Leal, através de seu amor pelas crianças (ele têm quatro dele próprio), embarcou em um projeto único. Seu objetivo: reduzir a angústia da superlotação em prisões femininas e lidar com os problemas dela resultantes.

Ao contrário do sistema penal britânico, todo presidiário, no Brasil, tem o direito de manter relações sexuais durante o cumprimento de sentença. Ainda que os parceiros estejam encarcerados em prisões diferentes, eles podem, esporadicamente, ficar juntos para satisfação daquele direito.

Contudo, este não é o único problema. Muitas mulheres eventualmente podem encontrar-se grávidas quando sentenciadas. O resultado: crianças nascem na prisão e vivem com suas mães enquanto elas cumprem pena.

A disseminação de doenças entre presidiárias e sua prole é comum posto que aquelas, freqüentemente, são amontoadas, em número de seis, numa única cela, ou vivem próximas umas das outras, em salas compartimentos comuns sem instalações sanitárias. É vital que as condições gerais nas quais elas cumprem suas penas sejam melhoradas para a segurança de suas crianças.

A creche, baseada em um modelo arquitetônico cubano, cujo nome é uma homenagem ao pai do Dr. César Leal, Amadeu Barros Leal, foi fundada em 1993. Fundos iniciais foram providos pelo Estado, alunos do César e de doações privadas. Foi construída ao lado da prisão feminina em Fortaleza. O que a faz verdadeiramente única é que atualmente é administrada com o apoio da comunidade e não tem fim lucrativo. É também o único projeto desta natureza em todo o país e a única creche que funciona fora da prisão, sem pertencer ao sistema, mantendo assim sua independência.

Crianças de até 6 anos de idade, dormindo em quartos imaculadamente limpos recebem visitas de suas mães diariamente. Presidiárias oferecem seus serviços de limpeza e jardinagem voluntariamente. Elas se doam completamente ao projeto.

Atualmente, a creche tem cerca de 30 crianças. Estritamente falando, as crianças só podem ficar na creche até aos 6 anos de idade, mesmo que suas mães ainda estejam cumprindo pena. Algumas talvez tenham que morar com parentes idosos ou membros violentos da família que não sabem como lidar com tal situação. Sem a proteção maternal, as crianças, freqüentemente, retornam à creche para proteger-se da violência das ruas. Naturalmente, havendo vagas, todo empenho é feito para acomodá-las.

Dadá, a cozinheira, faz todo o esforço possível para assegurar que todas as crianças recebam uma dieta balanceada, enquanto Carmélia, a Coordenadora, mostra-me que a educação, o ensino da leitura, escrita e aritmética se verificam em um lugar espaçoso e sombreado. Uma pilha de brinquedos, um toca-discos no canto e uma televisão, todos doados pela comunidade local, fazem a celebração do Natal uma realidade. Aqui, as crianças, alegremente, abrem seus presentes.

O Dr. César Barros Leal tem grandes planos para a creche. Ele diz que expansão não é problema. No momento, ele está angariando recursos para comprar uma máquina de lavar e um microônibus. Ele tem esperança que, algum dia, seus jovens terão condições de visitar parentes ou conhecer a verdadeira formosura que é o Brasil.

O Dr. César Barros Leal é correntemente Procurador do Estado e Professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC). É membro titular do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária e Conselheiro Científico do Instituto Latino-americano das Nações Unidas para Prevenção do Crime e Tratamento do Delinqüente (ILANUD). É membro da Academia Cearense de Letras (ocupante da cadeira 27) e da Academia de Ciências Sociais.

Direitos Autorais: Gant, Trish. "Crianças nascidas em prisão no Brasil: cumprindo a sentença de suas mães".17.9.1999.

TRADUÇÃO: Alda Miranda Gant. Advogada OAB-PA 6132-B. Mestrado em Direito Internacional Público-Universidade de Londres.